Eixo 9: Políticas públicas de Educação Inclusiva e Educação Especial
Resumo expandido

Sinais indicadores de altas habilidades/superdotação criativa na população idosa: um estudo exploratório

Isabel Cristina Camelo de Abreu

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
Psicóloga, Mestre em Psicologia, Especialista Clínica em Terapia Cognitivo Comportamental, Cursando Doutorado. E-mail: isabelccabreu@gmail.com

Tatiana de Cássia Nakano

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
Pós Doc, Doutora, Mestre, Pesquisadora, Professora da Pós Graduação da Puc-Campinas. E-mail: tatiananakano@hotmail.com

Resumo: A busca por entender a superdotação/altas habilidades como um construto tem aumentado nos últimos anos, assim como o envelhecimento também vem sendo pesquisado. No Brasil, estudos mostram que não há instrumentos validados para avaliar altas habilidades/superdotação com essa parcela da população. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo de identificar sinais indicadores de AH/SD. Dentro de uma proposta da Psicologia Positiva, que visa não apenas os déficits que podem existir nessa idade, mas também, nos aspectos saudáveis. O instrumento utilizado foi o Teste de Criatividade Figural Infantil validado e disponível para avaliação de crianças. A versão aqui utilizada está sendo estudada para poder ser utilizada também em adolescentes, adultos e idosos. A amostra foi composta por 71 idosos, com idade entre 60 e 85 anos (M=67,3 anos; DP=6,1), sendo 64,3% do sexo feminino. Os participantes possuíam diferentes níveis de escolaridade sendo predominante o ensino fundamental (53,4%). Os resultados indicaram conforme os valores adotados como ponto de corte, que três idosos apresentaram pontuação total no teste maior ou igual a +2DP, ou seja, 4,22%, concordando com a estimativa da literatura de que cerca de 3 a 5% da população apresenta altas habilidades/superdotação. Por meio deste estudo pode-se investigar, que mesmo a amostra sendo pequena, há sinais que indicam altas habilidades/superdotação em porcentagem similar àquela estimada para a população em geral. Para pesquisas futuras esperamos contar com um maior número de participantes, podendo contribuir com a ciência para que os idosos possam desfrutar de forma mais saudável desta fase da vida.

Palavras-chave: Psicologia Positiva, Envelhecimento, Terceira Idade.

INTRODUÇÃO

A busca pela compreensão das habilidades dos indivíduos com superdotação e altas habilidades (AH/SD), tem aumentado no decorrer dos últimos anos (ZAIA; NAKANO, 2020). No Brasil, os alunos com superdotação/altas habilidades são aqueles a apresentar um alto

potencial, quer seja combinado ou de forma isolada, tanto na área acadêmica, intelectual, de psicomotricidade como na liderança e manifestando ainda uma alta criatividade (BRASIL, 2008). O presente trabalho irá se focar em um tipo específico: superdotação na área criativa.

Segundo o Modelo dos Três Anéis de Renzulli, adotado nas políticas públicas brasileiras, a superdotação produtiva-criativa seria aquela marcada pela alta originalidade, curiosidade, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora (METTRAU; REIS, 2007). A superdotação produtivo-criativa envolveria "aspectos da atividade e do envolvimento humanos nos quais se incentiva o desenvolvimento de ideias, produtos, expressões artísticas originais e áreas do conhecimento" (RENZULLI, 2004, p. 83).

Apesar das AH/SD poderem se manifestar em qualquer fase do desenvolvimento (LUBART, 2007), mais comumente sua identificação é feita ainda na infância. Estudos mais recentes nos mostram que a busca por altas habilidades/superdotação continua sendo crianças, adolescentes e até adultos, mas a lacuna ainda gira em torno dos idosos (SCHMENGLER, 2022). Diante dessa constatação, Costa (2012) afirma que, segundo "o atual cenário científico pode-se constatar a inexistência de produções científicas na área das altas habilidades/superdotação relacionadas às pessoas idosas" (p. 16). Pode-se verificar que a discussão envolvendo a população idosa ainda é recente e carece de investigação (COSTA, 2016).

Perante tal lacuna, o estudo aqui apresentado foi planejado, visando a identificação de sinais indicadores de AH/SD em idosos. A proposta se baseia na ideia defendida pelos pesquisadores que seguem o movimento intitulado Psicologia Positiva, acerca da importância de focar não somente nos déficits que podem se fazer presentes nessa idade, mas, também, nos aspectos sadios (NAKANO; CHNAIDER; ABREU, 2021). Na terceira idade, a criatividade tem sido ressaltada como um elemento importante para o envelhecimento bem-sucedido e manutenção da qualidade de vida (CRISTINI; CESA-BIANCHI, 2019).

MÉTODO

Participantes

A amostra foi composta por 71 idosos, com idade entre 60 e 85 anos (M=67,3 anos; DP=6,1), sendo 64,2% do sexo feminino. Os participantes possuíam diferentes níveis de

escolaridade: ensino fundamental (53,4%), ensino médio (23,9%), ensino superior (18,3%) e pós-graduação (2,8%).

Instrumento

O instrumento utilizado foi o Teste de Criatividade Figural, baseado no Teste de Criatividade Figural Infantil (NAKANO; WECHSLER; PRIMI, 2011), disponível para avaliação de crianças. A versão aqui utilizada está sendo estudada para poder ser utilizada também em adolescentes, adultos e idosos. No instrumento os participantes são convidados a comporem desenhos em duas atividades de estímulos incompletos.

A criatividade é avaliada por meio de 12 características criativas, agrupadas em quatro fatores: Enriquecimento de Ideias, Aspectos Externos, Aspectos Cognitivos e Aspectos Emocionais, além de uma pontuação total.

O Fator Enriquecimento de Ideias que é o primeiro fator, é assim chamado por ver a situação de uma forma mais detalhada, o fator dois chamado de Emotividade faz uso de recursos criativos de âmbito emocional, o terceiro fator a Preparação Criativa pelo fato de sua proposta ser diferente das demais, onde é solicitado que realize um único desenho e o quarto fator Aspectos Cognitivos se compõe de características criativas fazendo uso de recursos cognitivos (NAKANO; WECHSLER; PRIMI, 2011).

Procedimentos

Após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética, a amostra foi selecionada por conveniência, dentre os contatos da primeira autora. Os participantes que concordaram com a pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, responderam ao teste em uma única sessão com duração estimada de 40 minutos.

A estatística descritiva para cada um dos fatores, bem como da pontuação total do instrumento foi estimada para a amostra. Posteriormente, o critério para identificação de sinais indicadores de AH/SD comumente utilizado (desempenho igual ou superior a dois desvios padrão acima da média) foi utilizado para identificar, na amostra, participantes que atendiam a esse critério.

RESULTADOS

A estatística descritiva da amostra é apresentada na Tabela 1, bem como os valores dos pontos de corte adotados.

Tabela 1. Estatística descritiva para os quatro fatores e pontuação total

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Total
Média	16,40	0,74	31,36	0,08	48,60
Desvio Padrão	11,41	1,26	16,28	0,60	24,36
Mínimo	0	0	6	0	8
Máximo	54	7	88	5	134
Ponto de corte	39,3	3,2	63,9	1,2	97,3

Nota: Fator 1 = Enriquecimento de Ideias; Fator 2= Aspectos Externos; Fator 3 = Aspectos Cognitivos e Fator 4 = Aspectos Emocionais.

Na amostra considerada, conforme os valores adotados como ponto de corte, foi possível verificar que três idosos apresentaram pontuação total no teste maior ou igual a +2DP, ou seja, 4,22%, concordando com a estimativa da literatura de que cerca de 3 a 5% da população apresenta altas habilidades/superdotação. Dentre eles, 2 são do gênero masculino e um do feminino, de diferentes níveis educacionais, tal como pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2. Sujeitos identificados

Fator com indicador de AH/SD	Idade	Gênero	Nível de escolaridade
Enriquecimento de ideias	65	M	Ensino Médio
Enriquecimento de ideias	62	F	Ensino Médio
Aspectos emocionais	65	F	Ensino Médio
Pontuação Total e Enriquecimento de ideias	62	M	Pós-Graduação
Aspectos Externos	63	F	Ensino Médio
Aspectos Externos	63	M	Ensino Superior
Pontuação Total e Aspectos Cognitivos	67	M	Ensino Médio
Pontuação Total	60	F	Ensino Fundamental

Nota: M= masculino; F= feminino.

Apesar da identificação comumente ser feita com base na pontuação total dos instrumentos, a análise aqui foi ampliada visando-se identificar desempenhos elevados em

somente uma das áreas avaliadas pelo instrumento. Quando analisada a pontuação nos fatores específicos, cerca de 10% dos idosos apresentaram sinal indicador em alguma área da criatividade figural, sendo três no F1 (Enriquecimento de Ideias), dois no F2 (Aspectos Externos), um no F3 (Aspectos Cognitivos) e um no F4 (Aspectos Emocionais). Interessantemente, dois participantes destacaram-se, além da pontuação total, em mais uma área.

DISCUSSÃO

Conforme indicado na literatura, a investigação da superdotação/altas habilidades ainda não é uma prática comum nessa faixa etária. Nesse contexto, este é um dos primeiros estudos voltados a identificar esse construto nesta população.

Através do estudo podemos identificar que, apesar do número pequeno de participantes, há sinais indicadores de superdotação em porcentagem similar àquela estimada para a população em geral. Considerando-se ainda que a amostra envolvida no estudo foi de conveniência, provavelmente os três idosos que apresentaram pontuação elevada no teste não tiveram a oportunidade, até o momento, de terem seu potencial reconhecido. A mudança de compreensão do processo de envelhecimento, como uma fase que pode ser vivenciada de maneira saudável e positiva tem englobado, dentre os vários aspectos, a criatividade como um diferencial (NAKANO; CHNAIDER; ABREU, 2021).

Consequentemente, esse estudo, apesar de exploratório, reforça a percepção de que, dentro dessa faixa etária ainda há muito a se pesquisar, identificar e encaminhar para que todo o potencial desses idosos possam ser aproveitados com um recurso para que possam aumentar o bem-estar, assim como ter um envelhecimento saudável. Especialmente se considerarmos que, hoje em dia as pessoas estão vivendo mais do que antigamente e, para muitos, esse período chamado de terceira idade tem propiciado oportunidades para o desenvolvimento pessoal, exploração, crescimento e aprendizado (MUNDELL, 2015). A criatividade, nesse contexto, possibilita ao idoso, encontrar uma identidade no momento presente (SABETI, 2015).

É necessário que se redirecione os olhares, que as pesquisas com essa população em

específico venha aumentar, pois percebemos que há uma crescente demanda, sendo significativo o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos que se encontram em período de busca por novas atividades, autorrealização, ocupações e lazer. O envolvimento em atividades criativas que favorecem a expressão desse potencial elevado pode impactar, de forma positiva, a vivência do envelhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para futuras pesquisas esperamos ter um número maior de participantes e com isso contribuirmos para que cada vez mais a ciência venha trabalhar em prol de uma sociedade com oportunidades mais igualitária e que possibilite maior qualidade de vida também aos idosos.

Através das pesquisas, diversas áreas de conhecimento, incluindo-se a psicologia, pode atuar de forma a buscar meios para investigarmos, de forma cada vez mais segura, essa parcela da população, através do desenvolvimento de testes psicológicos, escalas e todas as ferramentas que esse profissional possui para usar tanto no processo de identificação da superdotação na terceira idade, mas, também, na orientação a atendimentos especializados aos seus interesses e potencias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

COSTA, L. C. Acadêmico idoso no ensino superior: características de altas habilidades/superdotação, 2012, 108 p. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7003/DIS_PPGEDUCACAO_2012_COSTA_LEANDRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 set, 2022.

COSTA, L. C. Altas habilidades/superdotação e acadêmicos idosos: o direito à identificação, 2016. **Tese** (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, RS. Disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3502/COSTA%2c%20LEANDRA%20COSTA%20DA.pdf?sequence=1&isAllowed=y

CRISTINI C; CESA-BIANCHI M. Culture, creativity and quality of life in old age. *In:* BIANCO,

A.; CONIGLIARO, P.; GNALDI, M. **Italian Studies on Quality of Life. Social Indicators Research Series**. Springer, 2019, p. 243-253.

METTRAU, M. B.; REIS, H. M. M. S. Políticas públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. **Ensaio: Avaliação em Políticas Públicas,** v. 15, n. 57, p. 489-510, 2007.

NAKANO, T.C.; CHNAIDER, J.; ABREU, I. C. C. Revisão de pesquisas sobre criatividade e envelhecimento. **Archives of Health Investigation**, v. 10, n. 9, p. 1482-1489, 2021.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação,** ano XXVII, n. 1, p. 75 - 121, 2004.

SABETI, S. Creative ageing? Selfhood, temporality and the older adult learner. **International Journal of Life Long Education**, v. 34, n. 2, p. 211-229, 2015.

SCHMENGLER, A. R. **Altas habilidades/superdotação na educação superior: contextos das universidades federais do Rio Grande do Sul,** 2022.Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Maria, RS.

VIRGOLIM, A. M. R. Uma proposta para o desenvolvimento da criatividade na escola, segundo o modelo de Joseph Renzulli. **Cadernos de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 97-112, 1998.

ZAIA, P.; NAKANO, T. C. Escala de identificação das altas habilidades/superdotação: evidências de validade de critério. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación**, v. 55, n. 2, p. 31-41, 2020.